

CAMPANHA NACIONAL PERMANENTE DE CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA

CANPEE


(Documento aprovado em
reunião ordinária do
Conselho Federativo
Nacional – CFN, em
novembro de 2022.)



Federação Espírita Brasileira
Conselho Federativo Nacional – CFN

The image features several green line-art sketches of leaves and stems on the left side, extending from the bottom left towards the top left. The leaves are elongated and pointed, with visible veins. The stems are thin and curved.

CAMPANHA NACIONAL
PERMANENTE DE
CONSCIENTIZAÇÃO
ECOLÓGICA
(CNPCE)



CAMPANHA NACIONAL PERMANENTE DE CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA (CNPCE)

(Documento aprovado em reunião
ordinária do Conselho Federativo
Nacional – CFN, em novembro de 2022.)



Federação Espírita Brasileira
Conselho Federativo Nacional — CFN



1. Fundamentação

A Campanha Nacional Permanente de Conscientização Ecológica (CNPCE) fundamenta-se na contribuição que o Espiritismo e o Movimento Espírita podem oferecer para a solução dos atuais problemas socioambientais, com a finalidade de melhoria dos indivíduos e da coletividade. “Espiritismo e Ecologia são ciências afins, sinérgicas, e que sugerem abordagens sistêmicas da realidade”¹, despertando uma visão integral da Natureza, material e espiritual, e da interdependência entre todos os seres.

705. Por que nem sempre a Terra produz bastante para fornecer ao homem o necessário?

É que, ingrato, o homem a despreza! Ela, no entanto, é excelente mãe. Muitas vezes, também, ele acusa a Natureza do que só é resultado da sua imperícia ou da sua imprevidência. A Terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ele emprega no supérfluo o que poderia ser aplicado no necessário. [...] (Allan Kardec, *O livro dos espíritos*.)

[...] ele, o Espiritismo, mostra que essa vida não passa de um elo no harmonioso e magnífico conjunto da obra do Criador. Mostra a solidariedade que conjuga todas as existências de um mesmo ser, todos os seres de um mesmo mundo e os seres de todos os mundos. Faculta assim uma base e uma razão de ser à fraternidade universal [...]. (Allan Kardec, *O evangelho segundo o espiritismo*, cap. 2, it. 7.)

Se, por um lado, a saúde humana, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), compreende “um estado de completo bem-estar físico, mental e social”, e a saúde ambiental, o campo “da

1 MENDES, André Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília: FEB, 2022.

interação entre a saúde humana e os fatores do meio ambiente”², por outro lado, o princípio da sustentabilidade ambiental na Casa Espírita diz respeito à preservação dos ambientes físico e espiritual das instituições, à influência na ordem social e ao uso consciente dos recursos naturais³.

Para o alcance efetivo desse estado de coisas, importa considerar os benefícios de saúde, ambientais, socioeconômicos e espirituais proporcionados por uma conscientização ecológica que estimule a adoção de hábitos sustentáveis, como, por exemplo: redução do uso de descartáveis; aquisição de produtos locais; promoção de ações de cuidado com o solo e a água; e o incentivo a dietas que reduzam ou eliminem o consumo de produtos de origem animal, em respeito a todos os seres.

2. Finalidade

Promover a conscientização do cidadão espírita sobre suas responsabilidades perante a Natureza, por meio de uma educação que transcenda os interesses exclusivamente humanos (não-antropocêntrica) e inclua o direito de viver de todas as espécies (não-especista), oferecendo subsídios teóricos e práticos que contribuam para a mudança individual e coletiva, em prol do equilíbrio dos ecossistemas.

3. Objetivos

1. Divulgar conteúdos espíritas e científicos que promovam a cultura da paz, a conscientização ecológica e as relações entre ética ambiental, ética animal e Espiritismo;

2 Organização Mundial da Saúde, OMS, 1948. Constituição da Assembleia Mundial da Saúde.

3 FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. Conselho Federativo Nacional. *O livro espírita e a sustentabilidade do movimento espírita*. Brasília: FEB, 2020.



2. Promover estudos, palestras e eventos doutrinários relacionados à Ecologia, tais como: emergência climática; perda da biodiversidade; consumo consciente; poluição atmosférica e hídrica; desmatamento; degradação do solo; energias renováveis; gestão de resíduos; cidades sustentáveis, entre outros;
3. Estimular práticas que visem à formação de uma cultura ecológica e de sustentabilidade ambiental no Centro Espírita;
4. Propor aos Centros Espíritas ações que contribuam para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU);
5. Elaborar e divulgar materiais informativos de conscientização ecológica à luz do Espiritismo;
6. Estimular a aplicação da ética ecológica no consumo de produtos, serviços e alimentação no Movimento Espírita;
7. Estimular a interlocução entre as áreas funcionais do Centro Espírita para considerar, em seus programas e ações, as questões ecológicas e as éticas ambiental e animal;
8. Promover a conscientização ecológica nas ações evangelizadoras da infância e da juventude.
9. Fornecer subsídios teóricos e metodológicos para a formação inicial e continuada de multiplicadores.

4. Abrangência

A Campanha tem abrangência nacional e caráter permanente, envolvendo todas as Federativas Estaduais e os Centros Espíritas.

5. Organização geral

5.1 Equipe de trabalho – Membros

Será constituída por colaboradores voluntários, com ênfase na participação de jovens representantes de Juventudes Espíritas, quando existentes. Sempre que possível, contar com a participação ou orientação de voluntários cuja formação teórica ou prática seja afim aos temas da Campanha.

5.2 Equipe de trabalho – Método

Pode-se compor grupos de estudos para a organização de práticas e reflexões, de modo optativo e conforme as possibilidades de cada Federativa Estadual ou Centro Espírita.

ANEXOS



1. Fundamentação doutrinária

“Já não dissemos que tudo em a Natureza se encadeia e tende para a unidade? [...] Reconheci a grandeza de Deus nessa admirável harmonia, mediante a qual tudo é solidário na Natureza.” (ALLAN KARDEC. *O livro dos espíritos*. Q. 607a)

“Será meritório abster-se o homem da alimentação animal, ou de outra qualquer, por expiação? R: Sim, se praticar essa privação em benefício dos outros. [...]” (ALLAN KARDEC. *O livro dos espíritos*. Q. 724)

“No seu estado atual o homem tem direito ilimitado de destruição sobre os animais? R: Esse direito é regulado pela necessidade de prover a sua alimentação e a sua segurança; o abuso jamais foi direito.” (ALLAN KARDEC. *O livro ds espíritos*. Q. 734.)

“Que se deve pensar da destruição, quando ultrapassa os limites que as necessidades e a segurança traçam? Da caça, por exemplo, quando não objetiva senão o prazer de destruir sem utilidade? R: Predominância da bestialidade sobre a natureza espiritual. Toda destruição que excede os limites da necessidade é uma violação da lei de Deus.” (ALLAN KARDEC. *O livro dos espíritos*. Q. 735.)

“É então que, compreendendo a lei de amor que liga todos os seres, buscareis nela os gozos suavíssimos da alma, prelúdios das alegrias celestes.” (ALLAN KARDEC. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. 11.)

“O orgulho levou o homem a dizer que todos os animais foram criados por sua causa e para satisfação de suas necessidades.” (Allan Kardec. *A gênese*. Cap. 7, it. 32.)

“A Natureza é sempre o livro divino, onde as mãos de Deus escrevem a história de sua sabedoria, livro da vida que constitui a escola de progresso espiritual do homem, evoluindo constantemente com o esforço e a dedicação de seus discípulos.” (EMMANUEL. *O consolador*. Q. 27.)

“Em todos os reinos da Natureza palpita a vibração de Deus, como o Verbo Divino da Criação Infinita; e, no quadro sem-fim do trabalho da experiência, todos os princípios, como todos os indivíduos, catalogam os seus valores e aquisições sagrados para a vida imortal.”(EMMANUEL. *O consolador*. 28.)

“[...] é indispensável considerarmos a utilidade de uma advertência aos homens, convidando-os a examinar detidamente os seus laços de parentesco com os animais, dentro das linhas evolutivas, sendo justo que procurem colocar os seres inferiores da vida planetária sob o seu cuidado amigo. Os reinos da Natureza, aliás, são o campo de operação e trabalho dos homens, sendo razoável considerá-los mais sob a sua responsabilidade direta que propriamente dos Espíritos, razão por que responderão perante as Leis Divinas pelo que fizeram, em consciência, com os patrimônios da Natureza terrestre.”(EMMANUEL. *O consolador*. 78.)

“Auxiliemo-lo [o homem] a amar a terra, antes de explorá-la no sentido inferior, a valer-se da cooperação dos animais, sem os recursos do extermínio! Nessa época, o matadouro será convertido em local de cooperação, onde o homem atenderá aos seres inferiores e onde estes atenderão às necessidades do homem.” (ANDRÉ LUIZ. *Os mensageiros*. Cap. 42.)

“O respeito à Criação constitui simples dever.” (ANDRÉ LUIZ. *Conduta espírita*. Cap. 33.)

“A agressão ecológica, em forma de violência cruel contra as forças mantenedoras da vida, demonstra que o homem, em nome da sua liberdade, destrói, mutila, mata e mata-se, por fim, por não saber usá-la conforme seria de desejar”. (JOANNA DE ÂNGELIS. *O homem integral*. Cap. 1)

“A vida é trabalhada por um princípio de Ética Divina, que não pode ser manipulada ao prazer da insensatez, sem que disso não decorram consequências imprevisíveis para os seus infratores”. (JOANNA DE ÂNGELIS. *Dias gloriosos*. Cap. 9.)

“O programa, no entanto, para o saneamento de tão perigoso estado de coisas, já foi apresentado por Jesus, o Sublime Ecólogo que em a Natureza, preservando-a, abençoando-a, dela se utilizou,



apresentando os métodos e técnicas da felicidade” [...] (JOANNA DE ÂNGELIS. *Após a tempestade*. Cap. 3.)

“Ama, portanto, pelo caminho, quanto possas – plantas, animais, homens, e te descobrirás, por fim, superiormente, amando a Deus.” (Joanna de Ângelis. *Leis morais da vida*. 2ª pt., cap. 1.)



2. Glossário

O Glossário contém a explicação de alguns termos e conceitos presentes no contexto da Campanha Nacional Permanente de Conscientização Ecológica:

AGROECOLOGIA: Nova abordagem da agricultura fundamentada no equilíbrio do funcionamento dos ecossistemas, em que se adotam práticas ambientalmente saudáveis, sem emprego de produtos ou metodologias que possam afetar este equilíbrio. A agroecologia é voltada ao ambiente e mais sensível socialmente, centrada não só na produção, mas também na **sustentabilidade** ecológica do sistema produtivo. O uso atual do termo data dos anos 1970, embora sua ciência e suas práticas sejam tão antigas quanto a agricultura. Os principais ramos da agroecologia são: agricultura orgânica, agricultura sustentável, agricultura natural, agricultura biológica, permacultura e agricultura biodinâmica. [MENDES, A. Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília: FEB, 2022, p. 170.]

AQUECIMENTO GLOBAL: ver EFEITO ESTUFA

ANTROPOCENO - O termo - do grego *anthropos*, que significa humano, e *kainos*, que significa novo — foi popularizado em 2000 pelo químico holandês Paul Crutzen, vencedor do Prêmio Nobel de química em 1995, e faz referência a uma nova época geológica, quando os seres humanos aumentaram o seu impacto destruidor sobre a Terra e se tornaram uma força não apenas biológica, mas, sobretudo, geológica, uma vez que diversos fatores antropogênicos (causados pelos humanos) – como, por exemplo, a queima de combustíveis fósseis, a industrialização de animais, o **desmatamento** das florestas tropicais, juntamente com o desdobramento do desenvolvimento capitalista no Ocidente desde a Revolução Industrial, no século XVIII – contribuem para o aquecimento global e as **mu-**

danças climáticas, modificando o equilíbrio do ecossistema planetário e causando a extinção em massa de espécies e o aumento da intensidade e frequência dos **eventos climáticos extremos**. [ALVES, J. E. D. *Antropoceno: a era do colapso ambiental*. Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz (CEE). 16 jan. 2020. Disponível em <https://cee.fiocruz.br/?q=node/1106> . Acesso em 14 de outubro de 2022.]

ANTROPOCENTRISMO: Presume a superioridade da espécie humana em relação às demais, constituindo-a como o centro da Terra e, portanto, com direitos exclusivos de usar, explorar, escravizar e matar as espécies não-humanas, para alimentação, entretenimento, vestuário, experimentação científica, utensílios, entre outros. Representa, assim, assumir a postura de que tudo que habita na Terra foi criado para o uso e benefício do ser humano. [FARIA, C. & PAEZ, E. (2014) *Anthropocentrism and speciesism: Conceptual and normative issues*, Revista de Bioética y Derecho, 32, pp. 95-103. Disponível em <https://revistes.ub.edu/index.php/RBD/article/view/10696/13467> . Acesso em 14 outubro 2022. – MORIN, E. *O paradigma perdido: a natureza humana*. 3. ed. Trad. Hermano Neves. Portugal: Publicações Europa-América, 1973(?).]

BIODIVERSIDADE: Diversidade de organismos vivos e espaços em que vivem, que compreende a variedade de genes dentro de espécies e populações; de espécies animais, vegetais e de microorganismos; de processos ecológicos num **ecossistema**; e de comunidades e ecossistemas. Refere-se tanto à quantidade de diferentes categorias biológicas (riqueza) quanto à sua abundância relativa (equitabilidade). [= diversidade biológica.] [MENDES, André Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília: FEB, 2022, p. 172.)

BIOMA: Unidade ecológica de grande extensão de área modelada pela interação entre os climas, seres vivos e solo de uma determinada região. Os biomas possuem fisionomia homogênea e um tipo de formação vegetal predominante, sendo facilmente identificáveis. São grandes os impactos sofridos pelos biomas brasileiros



— Caatinga, Campos Sulinos, Cerrado, Floresta Amazônica, Mata Atlântica, Pantanal e Zona Costeira e Marinha —, que já perderam grande parte de sua área original. A situação dos biomas brasileiros e as prioridades para conservação da biodiversidade em cada um deles foram atualizadas pelo Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira (Probio) em 2006. [MENDES, A. Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília: FEB, 2022, p. 173.]

CIDADES (E COMUNIDADES) SUSTENTÁVEIS: São aquelas que alinham seus padrões de vida, produção e consumo com base em uma combinação entre aspectos econômicos e socioambientais. Em vez de promover um crescimento e consumo desordenados, adotam políticas públicas e ações que impactam positivamente a **sustentabilidade**. Isso pode se dar com ações que envolvem mobilidade, uso de **energias limpas e renováveis**, **educação ambiental** e destinação de **resíduos sólidos**, saneamento, hortas comunitárias, entre outras. Constitui o 11º ODS (**objetivo do desenvolvimento sustentável**) da ONU: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. [FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO (FIA). Cidades sustentáveis: o que são, características + exemplos. FIA. 03 de dezembro de 2020. Disponível em <https://fia.com.br/blog/cidades-sustentaveis/#:-:text=Cidades%20sustent%C3%A1veis%20s%C3%A3o%20aquelas%20que,que%20impactam%20positivamente%20a%20sustentabilidade>. Acesso em 14 outubro 2022.]

CONSUMO CONSCIENTE: Prática de consumo segundo a qual, já no ato da compra, o consumidor deve decidir o que consumir, por que consumir, como consumir e de quem consumir. Ele deve buscar o equilíbrio entre a satisfação pessoal e a sustentabilidade global - lembrando que consumir será sempre usar recursos naturais. Deve refletir a respeito de seus atos de consumo e como eles irão repercutir não só sobre si, mas em suas relações sociais, na economia e na natureza. [ECO-UNIFESP. *Consumo consciente*. c2022.

Disponível em https://dgi.unifesp.br/ecounifesp/index.php?option=com_content&view=article&id=11&Itemid=15 . Acesso em 14 outubro 2022.]

DEGRADAÇÃO DO SOLO: mudança no estado de saúde do solo, por causas naturais ou decorrentes, com maior intensidade, das ações antrópicas, sejam pelas atividades agropecuárias ou expansão de áreas urbanas e atividades industriais, e que resulta na diminuição da capacidade produtiva do solo, ou seja, desse componente fundamental dos ecossistemas fornecer bens e serviços aos seres vivos. No Brasil a Lei nº 7.876, de 13 de novembro de 1989, institui como o Dia Nacional da Conservação do Solo o dia 15 de abril de cada ano, com o propósito de promover a reflexão sobre a conservação dos solos e sobre a necessidade de se utilizar corretamente este patrimônio natural. (FAO. ITPS. *Status of the World's Soil Resources (SWSR) – Main Report*. Food and Agriculture Organization of the United Nations and Intergovernmental Technical Panel on Soils, Rome, Italy. 2015.)

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: Novo modelo de desenvolvimento, em processo de construção, que surge no final do século XX como resposta ao esgotamento de um modelo que o relatório brasileiro para a Rio-92 descreve como “ecologicamente predatório, socialmente perverso e politicamente injusto”. Requer um horizonte de planejamento que vai além das necessidades e aspirações das populações atuais e exige, de imediato, a integração das questões ambientais, sociais e econômicas. A adoção de um ponto de vista multigeracional no cuidado com o capital natural e a imposição de limites ao crescimento foram ideias amadurecidas no decorrer do século passado, culminando, em 1987, na definição clássica de desenvolvimento sustentável enunciada no Relatório Brundtland, no qual este é apresentado como o “desenvolvimento que atende às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade de as futuras gerações atenderem às suas próprias necessidades”. Se inicialmente o desenvolvimento sustentável pretendia ser abrangente ao englobar



não apenas aspectos econômicos, mas também sociais e ambientais, hoje esta perspectiva é bastante mais ampla, e a noção de **sustentabilidade** adotada pela Agenda 21 Brasileira incorpora as dimensões ecológica, ambiental, social, política, econômica, demográfica, cultural, institucional e espacial. Trata-se de um conceito cuja definição suscita muitos conflitos e mal-entendidos, refletindo as diferentes visões de mundo dos diversos atores envolvidos no debate. Muitas vezes é focado numa visão reformista, de reafirmação do modelo atual, apenas com melhor gerenciamento de seus custos sociais e ambientais e sem incorporar a participação pública. Apesar de dar margem a múltiplas interpretações, o conceito de desenvolvimento sustentável tem se mantido em cena, e as disputas teóricas que provoca contribuem para ampliar e aprofundar a compreensão da questão ambiental. Ver também SUSTENTABILIDADE. [MENDES, A. Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5 .ed. Brasília: FEB, 2022, p.180.]

DESMATAMENTO: ver MUDANÇAS DE USO DA TERRA

ECOLOGIA: “Ciência que estuda a dinâmica dos ecossistemas, ou seja, os processos e as interações de todos os seres vivos entre si e destes com os aspectos morfológicos, químicos e físicos do ambiente, incluindo os humanos que interferem e interagem com os sistemas naturais do planeta. É o estudo do funcionamento do sistema natural como um todo, e das relações de todos os organismos vivendo no seu interior. • ecologia animal – Ramo da Ecologia que enfatiza as relações entre os animais e o ambiente. • ecologia cultural – Estudo dos processos pelos quais uma sociedade se adapta ao seu ambiente. Seu problema principal é determinar se essas adaptações iniciam transformações sociais internas de mudança evolutiva. Seu método requer exame da interação de sociedades e instituições sociais entre si e com o ambiente natural. • ecologia de sistemas – Estudo das estruturas ecológicas como um conjunto de componentes interrelacionados pelos fluxos de energia e matéria entre eles, ou ainda por interações populacionais; termo frequentemente aplicado aos ecossistemas. • ecologia da restauração – Estudo da recomposição de

comunidades e ecossistemas e, por extensão, da recomposição das feições paisagísticas sob diretrizes ecológicas. • ecologia energética – Estudo das transformações da energia dentro de uma comunidade ou ecossistema. • ecologia evolutiva – Ciência integrada da Evolução, Genética, adaptação e Ecologia; interpretação da estrutura e do funcionamento dos organismos, comunidades e ecossistemas no contexto da Teoria da Evolução. • ecologia humana – Ramo da Ecologia que considera as relações de indivíduos e de comunidades humanas com seu ambiente particular no nível fisiográfico, ecológico e social. • ecologia profunda – Linha ideológica de estudo da Ecologia, que preconiza uma redução da população humana para que o planeta seja sustentável para todas as espécies naturais; busca a autorrealização e a bioigualdade (todos os seres vivos têm igual direito à vida e valor de existência); considera a defesa somente da fauna e flora que interessa aos humanos como ecologia rasa. É uma ideologia de minoria no fim do século XX, mas que contém questões importantes para o conceito de **sustentabilidade**. • ecologia vegetal – Ramo da Ecologia que enfatiza as relações entre os vegetais e o ambiente, ou entre as diferentes espécies de uma comunidade de plantas sem referência ao ambiente.” [MENDES, A. Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília: FEB, 2022, p. 181-182.]

ECONOMIA CIRCULAR: Alternativa ao modelo econômico ‘extrair, produzir, desperdiçar’, que redefine a noção de crescimento, com foco em benefícios para toda a sociedade. Isto envolve dissociar a atividade econômica do consumo de recursos finitos, e eliminar resíduos do sistema por princípio. Apoiada por uma transição para fontes de energia renovável, o modelo circular constrói capital econômico, natural e social. Ele se baseia em três princípios: eliminar resíduos e poluição desde o princípio; manter produtos e materiais em uso; e regenerar sistemas naturais. [ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. *Economia circular*. 2017. Disponível em <https://archive.ellenmacarthurfoundation.org/pt/economia-circular/conceito> . Acesso em 14 outubro 2022.]



ECOSSISTEMA: Sistema aberto que inclui todos os organismos vivos presentes em uma determinada área e os fatores físicos, químicos e biológicos com os quais eles interagem. É a unidade fundamental da **Ecologia**. [MENDES, A. Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília: FEB, 2022, p. 182.]

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade e procura trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política. Para conhecer o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, documento de referência da educação ambiental no Brasil assinado no Fórum Global da Rio-92: <http://tratadodeeducacaoambiental.net> e Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global [MENDES, A. Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília: FEB, 2022, p. 182.]

EFEITO ESTUFA: Aumento da temperatura nas camadas mais baixas da atmosfera como resultado do acúmulo de gases como vapor d'água, dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido de nitrogênio (N₂O), clorofluorcarbonos (CFCs) e ozônio (O₃). Estes gases, conhecidos como gases de efeito estufa ou gases estufa, funcionam como o vidro que cobre uma estufa: permitem a entrada dos raios solares e impedem a saída de calor. Este processo mantém a temperatura na superfície da Terra equilibrada e favorece a existência da vida como nós a conhecemos — sem o efeito estufa, a temperatura média do planeta seria de -18°C. O aumento de emissões de gases de efeito estufa para a atmosfera em decorrência de atividades humanas, entretanto, pode ampliar de modo nocivo o efeito estufa, retendo mais energia na atmosfera e gerando uma elevação na temperatura (aquecimento global) capaz de causar o derretimento das

calotas polares, o aumento do nível dos oceanos e a submersão de áreas costeiras. [MENDES, A. Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília: FEB, 2022, p.183.]

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA: O Estado de Emergência Climática é uma ação que autoridades, governantes ou cientistas declaram como forma de reconhecer publicamente que o estado atual climático requer novas medidas contra as **mudanças climáticas**, afirmando que as medidas utilizadas até o momento não estão sendo efetivas para evitar a intensificação dessas mudanças no clima. [RIBEIRO, I. J. S. *O que é estado de emergência climática*. Politize. 20 de agosto de 2021. Disponível em <https://www.politize.com.br/estado-de-emergencia-climatica/> . Acesso em 14 outubro 2022.]

ENERGIA LIMPA: Diz-se da energia cuja utilização não gera resíduos e/ou emissões que causem impactos ao ambiente. [MENDES, A. Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília: FEB, 2022, p. 184.]

ENERGIA RENOVÁVEL: Diz-se da energia obtida a partir de fontes renováveis, ou seja, que podem se recompor num ritmo capaz de suportar sua utilização sem restrições ou risco de esgotamento. [MENDES, A. Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília: FEB, 2022, p. 184.]

ESPECISMO: Conceito formulado por Richard Ryder, na década de 1970, que traça um paralelo entre *racismo* e *sexismo*, significando a discriminação do ser humano para com outras espécies. Pode ser classificado em ao menos duas categorias: elitista ou seletista. O *especismo elitista* refere-se a discriminação a *todas* as espécies não-humanas, ou seja, considera inferiores todos os demais seres, por supostamente não possuírem certas características eleitas como parâmetros de superioridade (ex.: racionalidade, linguagem, cultura, alma etc). O *especismo seletista* trata-se da discriminação a *determinadas* espécies não-humanas, ou seja, ocorre quando alguns seres são



acolhidos ou protegidos (ex.: cães e gatos), relegando-se outros à exploração ou à morte (ex.: bovinos, suínos, aves etc). Especismo não é a mesma coisa que *misoteria* que é a aversão a animais não humanos. [RYDER, R. D. (2011) *Speciesism, painism and happiness: A morality for the twenty-first century*, Exeter: Imprint Academic, pp. 38-61. – SINGER, P. *Libertação animal*, São Paulo: Martins, 2010. -- ÉTICA ANIMAL (site). *Especismo*. 2022. Disponível em <https://www.animal-ethics.org/especismo-pt/>. Acesso em 14 outubro 2022.]

ÉTICA AMBIENTAL: Conceito de origem filosófica surgido na década de 1960. Consiste em um conjunto de teorias e indicações práticas que têm o meio ambiente como foco. Além de buscar promover uma relação mais próxima e cuidadosa para com o meio natural, preconiza que as relações entre os seres humanos sejam respeitadas e construtivas e que esta lógica se estenda ao relacionamento com animais, plantas, espécies e ecossistemas. [LOURENÇO, D. B. *Qual o valor da natureza? Uma introdução à ética ambiental*. São Paulo: Elefante, 2019.]

ÉTICA ANIMAL: Expressão empregada no estudo das relações entre humanos e animais. Trata-se de uma mudança paradigmática que surge a partir de um olhar crítico e ético sobre as atitudes humanas para com os animais sencientes. Contrapõe-se à *filosofia moral tradicional*, que se caracteriza por ser antropocêntrica e especista. A ética considera as relações com o outro; no entanto, pela filosofia moral tradicional, o outro é quase sempre entendido como o ser humano. De maneira crítica a essa concepção, nasceu a ética animal, que considera o animal não-humano como legítimo sujeito da ética. Esse novo campo filosófico analisa como e por que se deve levar em consideração os interesses dos animais nas decisões morais humanas, sem discriminá-los, e aponta contradições ao questionar, por exemplo, por que a capacidade de sentir e sofrer costuma ser respeitada somente nos humanos, e não nos animais. [ÉTICA ANIMAL (site). *Ética e animais*. 2022. Disponível em:

<https://www.animal-ethics.org/etica-animais-secao/> . Acesso em 20 jul 2022. – FELIPE, S. T. (2014). *Fundamentação ética dos direitos animais. O legado de Humphry Primatt*. Revista Brasileira de Direito Animal. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/10249> Acesso em 20 jul 2022. – LOURENÇO, D. B. *Direito dos animais: fundamentação e novas perspectivas*. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 2008. – LUDOLF, Rafael Van Erven. *Políticas Públicas e Tutela Jurídica – Desporto, Religião, Folclore e Cultura*. (in) Curso de Direito Animal. Faculdade Unyleya. 2022. – SUZIN, L. C., ZAMPIERI, G. *A vida dos outros: ética e teologia da libertação animal*. São Paulo: Paulinas, 2015.]

EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS: Também entendidos como desastres naturais - tais como tempestades e ciclones, secas severas, inundações, deslizamentos, ondas de calor - esses eventos tendem a se tornar mais intensos e mais frequentes em razão das **mudanças climáticas** decorrentes do aquecimento global. Atingindo o planeta de forma desigual, e somados às vulnerabilidades socioeconômicas das populações afetadas, esses eventos podem levar ao que chamamos de catástrofes, com significativas perdas humanas e não-humanas, o que aponta para a implantação de necessárias políticas públicas de prevenção e redução do risco de desastres, uma vez que os extremos de clima e desastres associados de grande impacto, projetados para o futuro, já estão acontecendo agora. [BRASIL. Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação / Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden/MCTI). *Estudo inédito mostra como as mudanças climáticas são percebidas pelos profissionais de Proteção e Defesa Civil*. Cemaden/MCTI. 13 de Outubro de 2022. Disponível em <https://www.gov.br/cemaden/pt-br/assuntos/noticias-cemaden/estudo-inedito-mostra-como-as-mudancas-climaticas-sao-percebidas-pelos-profissionais-de-protecao-e-defesa-civil-1> . Acesso em 14 outubro 2022 – PAINEL BRASILEIRO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS (P BMC). *Aquecimento global é a causa de eventos climáticos extremos, diz ONU*. P BMC. 2011. Disponível



em <http://pbmc.coppe.ufrj.br/index.php/pt/noticias/207-aquecimento-global-e-a-causa-de-eventos-climaticos-extremos-diz-onu>]

GESTÃO DE RESÍDUOS: ver RESÍDUOS SÓLIDOS

HIPÓTESE DE GAIA: Hipótese formulada em 1979 por James Lovelock e Lynn Margulis, que considera a Terra um único e complexo organismo, capaz de se autorregular e se auto-organizar. De acordo com a hipótese (cujo nome é uma referência a Gaia, deusa grega da Terra), os organismos vivos têm importante papel na manutenção do equilíbrio climático da Terra: os elementos bióticos atuam na moderação do clima, gerando condições químicas e físicas favoráveis para todas as formas de vida do planeta. [MENDES, A. Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília: FEB, 2022, p. 185.]

MUDANÇAS CLIMÁTICAS: Mudança do clima que supera, para um determinado intervalo de tempo, a variabilidade natural do clima, e cuja origem possa estar relacionada, direta ou indiretamente, a alterações na composição da atmosfera mundial decorrentes da atividade humana. Dentre elas está o aquecimento global. [...] Dentre os impactos relacionados com as mudanças do clima, estão o aumento da temperatura e do nível do mar, a perda de biodiversidade e de serviços ecossistêmicos, a alteração nos regimes de chuvas e a intensificação dos desastres naturais (eventos climáticos extremos). [MENDES, A. Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5a ed. Brasília: FEB, 2022 p.189]

MUDANÇAS DE USO DA TERRA (ou do solo): Conversão da vegetação nativa dos biomas brasileiros para pastagem agrícola, por meio do desmatamento (legal e ilegal), em razão da expansão agropecuária, da grilagem de terras públicas da União e, mais recentemente, das atividades mineradoras em áreas protegidas. Com o desmatamento, as áreas perdem cobertura vegetal, levando: à perda de **biodiversidade** com diminuição de populações e extinção de espécies; à degradação de habitat com a fragmentação da paisagem e

vulnerabilidade maior à secas e incêndios; aumento da emissão dos **gases do efeito estufa** e modificação do clima global; perda do ciclo de formação da água e das chuvas pelas florestas, **degradação do solo** e perda de nutrientes; contaminação do solo e da água com agrotóxicos e fertilizantes químicos; impactos sociais com a diminuição dos **serviços ecossistêmicos**. [WWF BRASIL. *Desmatamento*. WWF Brasil. 2022. disponível em https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia1/ameacas_riscos_amazonia/desmatamento_na_a_mazonia/ – QUINTAO, José Maurício B. et al. *Mudanças do uso e cobertura da terra no Brasil, emissões de GEE e políticas em curso*. Cienc. Cult., São Paulo, v. 73, n. 1, p. 18-24, Jan. 2021. Disponível em http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009=67252021000100004-&lng=en&nrm=iso. Acesso em 15 Out. 2022. <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602021000100004.>]

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS): Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no mundo, incluindo no Brasil: 1. Erradicação da pobreza; 2. Fome zero e agricultura sustentável; 3. Saúde e bem-estar; 4. Educação de qualidade; 5. Igualdade de gênero; 6. Água potável e saneamento; 7. Energia limpa e acessível; 8. Trabalho decente e crescimento econômico; 9. Indústria, inovação e infraestrutura; 10. Redução das desigualdades; 11. Cidades e comunidades sustentáveis; 12. Consumo e produção responsáveis; 13. Ação contra a mudança global do clima; 14. Vida na água; 15. Vida terrestre; 16. Paz, justiça e instituições eficazes; 17. Parcerias e meios de implementação. [ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONU). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2030*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 22 ago. 2022.]



POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA: Considera-se poluente qualquer substância presente no ar e que, pela sua concentração, possa torná-lo impróprio, nocivo ou ofensivo à saúde, causando inconveniente ao bem estar público, danos aos materiais, à fauna e à flora ou prejudicial à segurança, ao uso e gozo da propriedade e às atividades normais da comunidade. O nível de poluição atmosférica é medido pela quantidade de substâncias poluentes presentes no ar. Ver também EFEITO ESTUFA. [GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO / Cetesb. *Qualidade do ar. Poluentes*. Cetesb. 2022. Disponível em <https://cetesb.sp.gov.br/ar/poluentes/> . Acesso em 14 out. 2022.]

POLUIÇÃO HÍDRICA: Contaminação dos corpos hídricos (rios, lençóis freáticos, lagos, lagoas, mares e oceanos) por elementos físicos, químicos e biológicos que podem ser nocivos ou prejudiciais aos microorganismos, plantas, animais e à atividade humana. Os corpos hídricos são o destino final de todo e qualquer poluente solúvel em água que tenha sido lançado no ar ou no solo. Entre as causas antropogênicas (causadas por humanos), estão o descarte incorreto de produtos e o lançamento de esgoto, resíduos da agropecuária e produtos químicos na água (ou no solo - ocorrendo a absorção e contaminando nascentes e poços). Ver também RESÍDUOS SÓLIDOS e MUDANÇA DE USO DA TERRA. [E-CYCLE. *Poluição da água: tipos, causas e consequências*. eCycle. c2022. Disponível em <https://www.ecycle.com.br/poluicao-da-agua/>. Acesso em 14 out. 2022.]

PRODUÇÃO LOCAL: Alimentos e demais itens produzidos localmente cujo consumo interfere na economia e promoção social dos produtores locais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, além de beneficiar a saúde e bem-estar dos consumidores, meio ambiente e recursos naturais da região, reduzindo as emissões de gases do efeito estufa à medida que diminuem os deslocamentos e o consumo de combustíveis fósseis no transporte da produção. [MARCHESIN, V. *Produção local de alimentos e consumo consciente*:

uma trajetória para o desenvolvimento sustentável. Guia Universitário de Informações Ambientais, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 34–35, 2021. Disponível em: <https://www.revistaguia.ufscar.br/index.php/guia/article/view/58> . Acesso em: 15 out. 2022.]

IPCC: O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC na sigla em inglês) é uma organização científico-política criada pela ONU, em 1988. Tem como objetivo principal sintetizar e divulgar as mais avançadas pesquisas e conhecimentos sobre as mudanças climáticas, apontando causas, efeitos e riscos para a Humanidade e o meio ambiente, e sugerindo maneiras de combatê-los. Desde seu surgimento, o IPCC apresentou cinco relatórios de pesquisa sobre o clima. Concluído e apresentado entre agosto de 2021 e abril de 2022, o sexto relatório constata graves impactos socioambientais e aponta para a necessidade de rápidas transformações estruturais e comportamentais que limitem o aquecimento global a 1,5°C. Para tanto, propõe, entre outras ações, mudanças no uso da terra, nas emissões urbanas, em demandas e serviços, nos setores de energia, indústria, edificações e transportes, assim como transformações comportamentais e no estilo de vida (ex.: caminhar ou pedalar em detrimento de outros meios de locomoção, evitar o desperdício de alimentos e adotar dietas à base de plantas. [IPCC, 2019: *Mudanças Climáticas e Terra: um relatório especial do IPCC sobre mudança climática, desertificação, degradação da terra, manejo sustentável da terra, segurança alimentar e fluxos de gases de efeito estufa em ecossistemas terrestres*. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/srccl/> . Acesso em 22 ago 2022. -- UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME (UNEP). *Sexto Relatório de Avaliação do IPCC – Mudança Climática 2022*. (IPCC Sixth Assessment Report 2022). [Disponível em <https://www.unep.org/pt-br/resources/relatorios/sexta-relatorio-de-avaliacao-do-ipcc-mudanca-climatica-2022> Acesso em 22 ago 2022 – UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME (UNEP). *Chapter 5: Food Security*. IPCC Fifth Assessment Report 2019. p. 437-550. Disponível em



https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/sites/4/2021/02/08_Chapter-5_3.pdf. Acesso em 22 ago 2022.]

RECICLAGEM: Processo pelo qual um material usado retorna, como matéria-prima, ao ciclo de produção, para ser novamente transformado em um bem de consumo. Popularmente, o termo reciclagem é utilizado para designar todo o conjunto de ações ligadas ao reaproveitamento de materiais usados que viriam a ser descartados. Ver também SUSTENTABILIDADE. [MENDES, A. Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília: FEB, 2022, p. 192.]

RESÍDUOS SÓLIDOS: Qualquer material resultante de atividades humanas, descartado ou rejeitado por ser considerado inútil ou sem valor. Pode estar em estado sólido ou semissólido e ser classificado de acordo com sua composição química (orgânico e inorgânico), sua fonte geradora (residencial, comercial, industrial, agrícola, de serviços de saúde etc.) e seus riscos potenciais ao ambiente (perigosos, inertes e não inertes). (André Trigueiro- Espiritismo e Ecologia). O crescimento da população, o desenvolvimento industrial e a urbanização acelerada, atrelados à postura individualista da sociedade, vêm contribuindo para o aumento do uso dos recursos naturais e para a geração dos resíduos. Na maioria das vezes, esses resíduos são devolvidos ao meio ambiente, de forma inadequada, levando à contaminação do solo e das águas, trazendo vários prejuízos ambientais, sociais e econômicos. Nesse sentido é necessária a gestão desses resíduos, procurando identificá-los, classificá-los e encaminhá-los para a reciclagem ou adequada destinação. [MENDES, A. Trigueiro. *Espiritismo e ecologia*. 5. ed. Brasília: FEB, 2022, p. 192]. Como boa parte dos resíduos é descartada como lixo, é necessário levar em conta os cinco Rs da sustentabilidade: repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar - repensar as ações, o consumo, as fontes, o transporte; reduzir o desperdício e a produção de lixo não reaproveitável; recusar tudo aquilo que agrida a natureza e os animais; reutilizar estendendo a vida útil de produtos e utensílios; reciclar, dando

destinação adequada aos materiais e evitando assim o consumo de mais matérias primas. Ver também SUSTENTABILIDADE.

SENCIÊNCIA: Combina os termos consciência e sensibilidade, designando a condição mental, afetiva, emocional e consciente de muitos animais. Em outras palavras, os animais não-humanos são capazes de experienciar o mundo de forma subjetiva, de sentir e se importar com o que sente, de experimentar satisfação ou frustração, de sentir dor e desejar que ela acabe. [ÉTICA ANIMAL (site). *Senciência*. 2022. Disponível em <https://www.animal-ethics.org/senciencia-secao/> Acesso em 14 outubro 2022. – UNISINOS. *Declaração de Cambridge sobre a Consciência em Animais Humanos e Não Humanos*. 31 de julho de 2012. Disponível em <https://www.ihu.unisinos.br/noticias/511936-declaracao-de-cambridge-sobre-a-consciencia-em-animais-humanos-e-nao-humanos> . Acesso em 14 out. 2022.]

SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS: São benefícios fundamentais para a sociedade gerados pelos ecossistemas. São divididos em 4 tipos: 1. de regulação - manutenção da estabilidade dos processos ecossistêmicos, tais como o sequestro de carbono, a purificação do ar, a moderação de eventos climáticos extremos, a manutenção do equilíbrio do ciclo hidrológico, a minimização de enchentes e secas e o controle dos processos críticos de erosão e de deslizamento de encostas; 2. de suporte - mantêm a perenidade da vida na Terra, tais como a ciclagem de nutrientes, a decomposição de resíduos, a produção, a manutenção ou a renovação da fertilidade do solo, a polinização, a dispersão de sementes, o controle de populações de potenciais pragas e de vetores potenciais de doenças humanas, a proteção contra a radiação solar ultravioleta e a manutenção da biodiversidade e do patrimônio genético; 3. de provisão - fornecem bens ou produtos ambientais utilizados pelo ser humano para consumo ou comercialização, tais como água, alimentos, fibras e extratos, entre outros; 4. culturais - constituem benefícios não materiais providos pelos ecossistemas, por meio da recreação, do ecoturismo,



da identidade local e cultural, de experiências espirituais e estéticas e do desenvolvimento intelectual e de educação ambiental. [BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Serviços ecossistêmicos*. MMA. 2022. Disponível em <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/ecossistemas-1/conservacao-1/servicos-ecossistemicos>. Acesso em 14 outubro 2022.]

SUSTENTABILIDADE: Conceito utilizado em vários campos, com ênfase diversa, como o da economia, da administração, da **ecologia**, a sustentabilidade pode ser entendida como uma meta civilizatória, motivação para organizações da sociedade civil, desafio tecnológico para a indústria, disputa política em órgãos da ONU, marketing para consumo, imagem para organizações no mundo todo. A ideia do que é sustentável vem sempre atrelada à ideia de equilíbrio de um dado sistema, seja ele uma empresa ou um **ecossistema** natural, por exemplo. No âmbito da ecologia, a sustentabilidade é associada aos conceitos de preservação e conservação. A preservação está relacionada com a ação de proteger um **ecossistema** ou um recurso natural de dano ou degradação, ou seja, não utilizá-lo, mesmo que racionalmente e de modo planejado. Por sua vez, a conservação ambiental está relacionada com o uso racional e sustentável dos recursos naturais, garantindo sua existência para as gerações futuras - e podemos acrescentar: para as gerações futuras de todas as espécies. A Doutrina Espírita nos oferece complemento necessário às reflexões sobre o tema, ao nos apresentar a lei de destruição e a lei de conservação e os exemplos da natureza na transformação para renovação e na evitação dos abusos que resultem em prejuízo do desenvolvimento do princípio inteligente. Ver também DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. [AZEVEDO, J. *Entenda a diferença entre preservação e conservação*. e-Cycle. 2022. Disponível em <https://www.ecycle.com.br/preservacao-e-conservacao/> . Acesso em 14 outubro 2022. – DI FELICE, M.; CUTOLO TORRES, J.; YANAZE, L. K. H.. *Redes Digitais e Sustentabilidade: as interações com o meio ambiente na era da informação*. São Paulo: Annablume, 2012. Cole-

ção ATOPOS – VEIGA, J. E. *Desenvolvimento sustentável: o desafio para o século XXI*. 3a ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.]

VEGETARIANISMO: Escolha alimentar que exclui todos os produtos de origem animal, por razões éticas, ambientais, sociais, espirituais ou de saúde. Difere-se do *veganismo* por este significar, segundo definição da Vegan Society, um modo de viver que busca excluir, na medida do possível e do praticável, todas as formas de exploração e de crueldade contra os animais – seja em pesquisas científicas, alimentação, vestuário, entretenimento ou outras esferas de consumo. No Brasil existem variações ao vegetarianismo, tais como: *ovolactovegetarianos* (consomem ovos e laticínios), *lactovegetarianos* (consomem laticínios), *ovovegetarianos* (consomem ovos) e *vegetarianos estritos* (não consomem nenhum produto de origem animal). Assim, todo vegano é vegetariano estrito, mas nem todo vegetariano estrito é vegano. [CRAIG, W. J., MANGELS, A. R.. American Dietetic Association. *Position of the American Dietetic Association: vegetarian diets*. J Am Diet Assoc. 2009 Jul;109(7):1266-82. doi: 10.1016/j.jada.2009.05.027. PMID: 19562864. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19562864/> . Acesso em 20 julho 2022. – FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. *In Brief to The State of Food Security and Nutrition in the World 2022. Repurposing food and agricultural policies to make healthy diets more affordable*. Rome, FAO, 2022. Disponível em: <https://www.fao.org/documents/card/en/c/cc0640en> Acesso em 20 jul 2022. – PHILIPPI, Sônia T.; PIMENTEL, Carolina V.M.B.; MARTINS, Marcia C.T. (org.). *Nutrição e alimentação vegetariana: tendência e estilo de vida*. 1. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2022.

3. Plano de comunicação

Trazemos a seguir sugestões de ações estratégicas em Comunicação que estimulem a reflexão e a conscientização a respeito do tema. Todas as ações propostas contam com a observância prévia dos perfis dos públicos-alvo da Instituição, dentro dos cronogramas que serão acordados junto à Coordenação realizadora, bem como a mensuração de resultados. Serão desenvolvidas pela Unidade Organizacional de Comunicação e Marketing da FEB, contando com a colaboração de demais áreas associadas, como Memória e Documentação e FEBtv.

Por se tratar de campanha permanente, lembramos que estas ações serão multiplicadas em outras várias, com renovação de peças e textos, alimentando continuamente os variados públicos pretendidos, com ações específicas a cada. Contaremos com a colaboração das federativas estaduais na adesão e multiplicação da divulgação, seguindo os princípios das três funções da Comunicação Social Espírita (Evangelizadora, Integradora, Midiática).

Assim, em consonância com os métodos destacados anteriormente, sugerimos:

3.1 Criação de identidade visual

Produção de peças que apresentem a ideia da Campanha, de modo objetivo, claro e elegante. Cartaz, *posts*, anúncios, observando as três funções citadas anteriormente.

Adaptação dos formatos dos materiais aos diversos meios de comunicação.

3.2 Produção textual

Textos sobre os temas centrais e associados para produção de notícias, postagens, e-mail marketing, boletins, releases, anúncios, comunicados, apoio.

3.3 Federativas estaduais

Compartilhamento de artes e textos produzidos, em pasta nas nuvens, com as federativas estaduais. Atuação em rede para adesão e auxílio no impulsionamento da divulgação.

3.4 Portal FEBnet

Atualização com notícias, conteúdo em campanha, opúsculos, folhetos, entrevistas e materiais de apoio nos campos específicos.

3.5 Redes Sociais

Planejamento de publicações contemplando conteúdo alusivo na forma de *posts*, *reels*, *stories*, *lives* e eventos associados.

3.6 Palestras

Realização de palestras espíritas com temáticas ecológicas.

3.7 Reformador

Veiculação de arte específica sobre o tema em edições de *Reformador*. Entrevista com fonte designada sobre o tema e a Campanha. Redação de artigos sobre a temática.

3.8 Boletim Eletrônico Institucional

Inserção de notas específicas no boletim quinzenal. Envio ao *mailing list*.



3.9 FEB Podcast

Entrevista com fontes designadas para esclarecimentos sobre a Campanha e o tema em si. Possibilidade de gravações sobre temas diretos sobre temas relacionados à Ecologia e Espiritismo.

3.10 FEBtv

Veiculação de materiais nos canais da TV (redes sociais e YouTube).

3.11 Eventos

Produção de eventos em ação coordenada com as demais Áreas. Ações como mesas-redondas e debates, estimulando o diálogo e o plantio de árvores pelo público infantojuvenil, bem como outras ações relacionadas ao tema.

3.12 Release para imprensa

Produção e envio de *release* para as mídias espírita e secular, abordando a consciência ecológica e sua relação com o Espiritismo.

Atualização constante com conteúdos relacionados aos temas, depoimentos de fontes e eventos que serão promovidos.



4. Cronograma

ATIVIDADE	DATA
Criação de identidade visual	Jan./2023
Produção textual Produção permanente de textos sobre os temas centrais e associados para produção de notícias, postagens, e-mail marketing, boletins, releases, anúncios, comunicados, apoio.	Jan./2023 a dez./2023
Federativas Estaduais: apresentação e construção coletiva. CRNE: Anfitriã – FEP CRS: Anfitriã – FEC CRC: Anfitriã – FEEGO CRN: Anfitriã – FEAC	14 a 16 de abr./2023 21 a 23 de abr./2023 26 a 28 de mai/2023 16 a 18 de jun/2023
Divulgação da Campanha Nacional Permanente de Conscientização Ecológica Realização de evento e divulgação de materiais gráficos e textuais nas redes sociais, portal, Reformador, e outros possíveis meios.	05 de jun./2023 – Dia Mundial do Meio Ambiente

<p>Encontros de Áreas</p> <p>Promover encontros de Áreas funcionais do Centro Espírita, nas Federativas Estaduais, para considerar, em seus programas e ações, as questões ecológicas e as éticas ambiental e animal, fornecendo subsídios teóricos e metodológicos para tanto.</p>	<p>Jul./2023 a nov./2023</p>
<p>Comunicação e divulgação doutrinária</p> <p>Criação de textos, artigos e releases e realização de <i>lives</i> e palestras, para a divulgação de conteúdos espíritas e científicos que promovam a cultura da paz, a conscientização ecológica e as relações entre ética ambiental, ética animal e Espiritismo.</p>	<p>Jun./2023 a dez./2023</p>
<p>Avaliações e plano de trabalho para 2024</p> <p>Avaliação parcial.</p> <p>Avaliação de final de ciclo e programação de ações para o próximo ciclo.</p>	<p>Jun./2023</p> <p>Out./2023</p>





Federação Espírita Brasileira
Conselho Federativo Nacional — CFN